

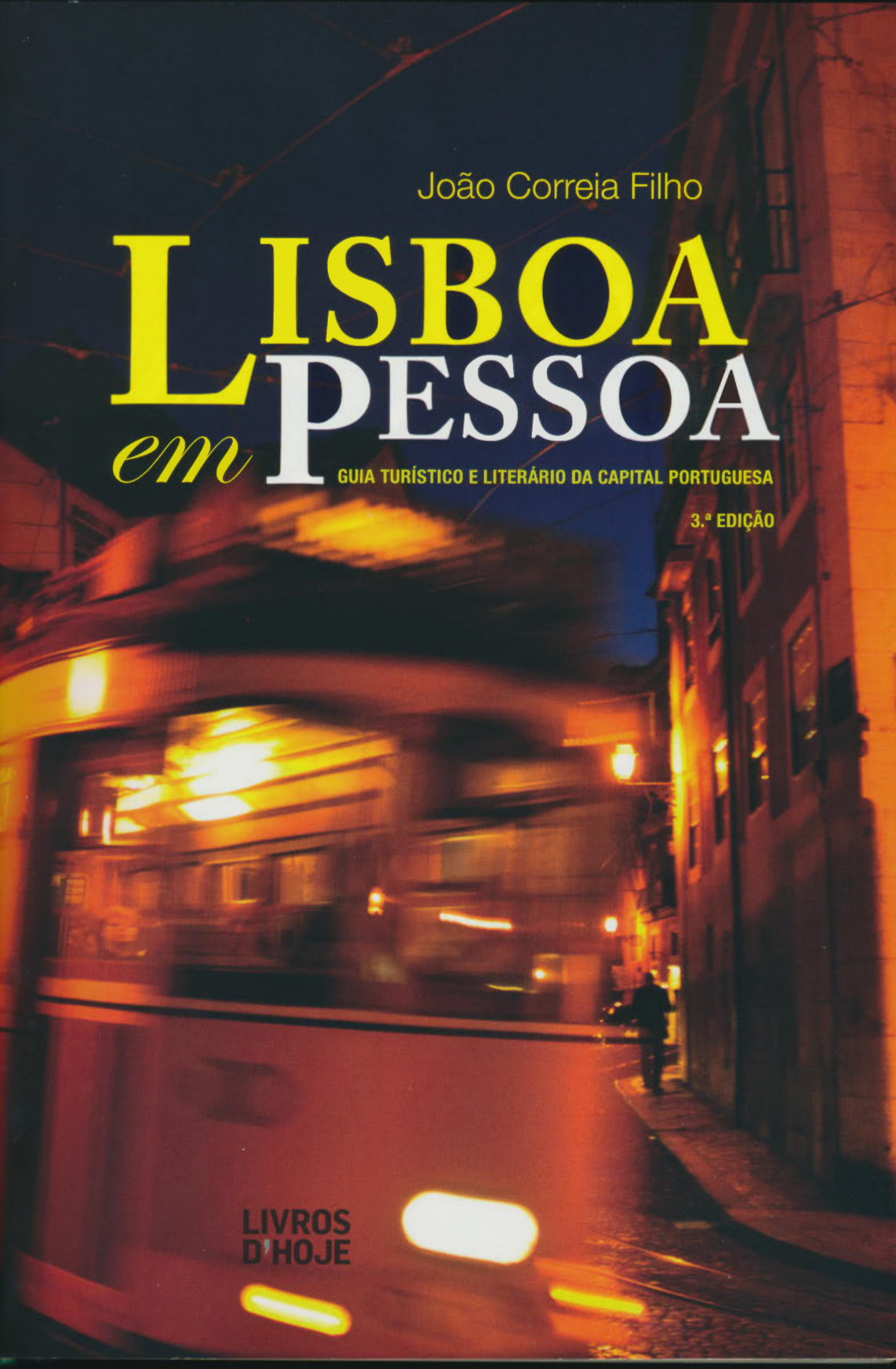
João Correia Filho

LISBOA *em* PESSOA

GUIA TURÍSTICO E LITERÁRIO DA CAPITAL PORTUGUESA

3.ª EDIÇÃO

LIVROS
D'HOJE



ÍNDICE

- 09** **APRESENTAÇÃO**
Os pontos nos is
Lisboa: o que o turista deve ver
- 16** **MANUAL DE LEITURA**
Como usar este guia
- 21** **PESSOA EM PESSOA**
Vida de poeta
- 31** **SENTE-SE QUE LÁ VEM LISBOA**
História
- 49** **ITINERÁRIO 1**
Terra à vista
- 83** **ITINERÁRIO 2**
Entre avenidas e museus
- 109** **ITINERÁRIO 3**
Lisboa à antiga
- 149** **ITINERÁRIO 4**
Lá vem o Pessoa,
subindo a ladeira
- 185** **ITINERÁRIO EXTRA**
Nas pegadas de Eça





203 ITINERÁRIO 5
Águas Livres

221 ITINERÁRIO 6
Belém: mar à vista

265 ITINERÁRIO 7
Dia seguinte

287 ITINERÁRIO EXTRA
Sintra

307 ITINERÁRIO 8
Oriente-se

325 Café com letras

328 Cafés

331 Livrarias

339 Guia de sobrevivência

350 Bibliografia

351 Índice de ruas

360 Mapa

368 Índice remissivo

Apresentação



OS PONTOS NOS IS

Não se assuste. *Lisboa em Pessoa* não é um guia apenas para literatos ou leitores compulsivos. Assim como outras publicações semelhantes, este guia inclui as principais atrações turísticas de Lisboa e traz todas as informações e dicas de que precisa para a sua viagem. A diferença é que ele propõe ao viajante conhecer a cidade de forma diferente, a partir de um roteiro turístico criado pelo poeta Fernando Pessoa em 1925, com o intuito de exaltar e divulgar internacionalmente a sua amada Lisboa. Foi, aliás, originalmente escrito em inglês, com o título *Lisbon: what the tourist should see* – ou *Lisboa: o Que o Turista Deve Ver*.

Mas não pense que o roteiro do poeta se tornou obsoleto. Como profundo conhecedor da sua cidade natal, além de ser muito detalhista, ele conduz-nos a todos os locais que realmente merecem ser vistos ainda hoje, como a famosa Torre de Belém, o Mosteiro dos Jerónimos e o Castelo de São Jorge, só para citar alguns. Ao todo, são mais de cem verbetes com locais indicados pelo escritor e centenas de dicas de como aproveitar a cidade ao máximo.

Este guia inclui também os locais que surgiram após a criação do roteiro do poeta, como é o caso do Parque das Nações, inaugurado em 1998, e do Museu do Design e da Moda, aberto em 2009. Ou ainda aqueles que, por motivos próprios, não foram citados por ele, como a Casa Fernando Pessoa, centro cultural instalado na casa onde o poeta viveu os últimos 15 anos da sua vida; e o café A Brasileira, do qual foi frequentador assíduo.

Lisboa em Pessoa também se diferencia ao incluir textos de outros escritores portugueses. Além dos consagrados Eça de Queiroz, José Saramago, Camões e Gil Vicente, inclui ainda nomes como Baptista-Bastos, Agustina Bessa-Luís, Mário de Carvalho, Inês Pedrosa, António Lobo

Antunes e Hélia Correia, que nos ajudam a conhecer a cidade de forma ainda mais poética. Foram também incluídos escritores estrangeiros, como Pascal Mercier (suíço), Lord Byron (inglês) e Jean-Yves Loude (francês), que deixam igualmente a sua contribuição.

Nesse sentido, *Lisboa em Pessoa* traduz uma forma de viajar em que acredito, aquela que vai além do grande consumo de imagens e da falta de tempo que nos são impostos pelo turismo de massas. Para mim, viajar não é passar apressadamente por monumentos e fachadas. As Viagens precisam de ser momentos de descanso, mas também de reflexão, de emoção e de aprendizagem. Viajar é uma forma divertida de, ao olhar outra cidade, outro país, outra cultura, compreendermos um pouco mais de nós mesmos.

Portanto, muito do que aqui vai encontrar é fruto da minha experiência como viajante profissional, como jornalista que encontra nas deslocações a sua forma de viver, encontra na busca do novo um princípio para as suas viagens, e encontra na literatura a sua grande inspiração. Boa viagem.

João Correia Filho

LISBOA: O QUE O TURISTA DEVE VER

Embora tenha sido escrito no início da década de 20, *Lisboa: o Que o Turista Deve Ver* permaneceu inédito até 1990 – ficou oculto, perdido nos milhares de papéis que o escritor guardava no seu baú (p. 23). Nesse texto, Pessoa convida-nos a conhecer a cidade numa longa viagem de carro, durante a qual vai tecendo comentários (muitos deles bastante pitorescos) e dando informações precisas sobre a história de cada local visitado.

Porém, o leitor logo percebe que seria impossível percorrer, num único dia, todo o trajecto sugerido pelo poeta, principalmente se atentar aos pormenores que ele menciona, aos detalhes que destaca.

Por isso, para facilitar, dividimos o roteiro do escritor em 8 itinerários, dos quais os primeiros 7 foram baseados no livro *Lisboa: o Que o Turista Deve Ver*, de Fernando Pessoa. O oitavo itinerário (Oriente-se, na p. 307) leva-nos à região leste de Lisboa, que se tornou de interesse turístico a partir da década de 90. É a região mais moderna da cidade, onde se encontra o Parque das Nações e o Oceanário.

Além desses itinerários, há mais 3 extras. O primeiro está relacionado com o escritor Eça de Queiroz e com os lugares que fizeram parte da sua vida e obra. Está inserido no itinerário 4 (p. 185), por tratar-se da mesma região. O segundo é uma breve visita à cidade de Sintra, apenas citada pelo escritor, mas que, pela sua importância, merece estar aqui, além de ser muito próxima de Lisboa. O terceiro é um guia de cafés e livrarias, para dar mais sabor à sua viagem.

Por fim, há um Guia de sobrevivência, com dicas para economizar tempo e dinheiro. Para completar, um índice de ruas, um belo mapa e um índice remissivo, com todos os temas abordados no guia, mas por ordem alfabética. Assim fica bastante mais fácil encontrar tudo o que procura.

+ Agradecimentos. Não cabem numa página os nomes de todos aqueles a quem teria de agradecer pela participação neste guia. No entanto, há três pessoas que foram fundamentais para que este trabalho se concretizasse. Antes de mais, o historiador, livreiro e editor João Pimentel. Foi na sua livraria, a Fabula Urbis, especializada em livros sobre Lisboa, que iniciei a lista de obras que me ajudariam a entender a capital lusitana. Agradeço a sua paciência e a sua dedicação e por me contagiar com o seu grande amor pela cidade.

As outras duas pessoas são duas mulheres incríveis que entrevistei com o intuito de conhecer um pouco mais a Lisboa de Fernando Pessoa. Uma delas é Inês Pedrosa, escritora e directora da Casa Fernando Pessoa. Deu-me informações preciosas para adentrar a literatura portuguesa e a obra do poeta. Mais que isso, presenteou-me com o seu livro, *Nas Tuas Mãos*, que me encantou a cada parágrafo e muito me ensinou sobre a alma lusitana.

A outra mulher é Teresa Rita Lopes, uma das maiores investigadoras da obra de Fernando Pessoa. Ela foi fundamental para que eu entendesse um pouco melhor este grande poeta e a sua relação com a cidade. Fica aqui o meu profundo agradecimento.



A PESSOA POR DETRÁS DE *LISBOA EM PESSOA*

João Correia Filho é jornalista com especialização em Jornalismo Literário. Trabalha na área desde 1993 e desenvolve projectos que envolvam a literatura. Com mais de 15 anos de experiência, já se aventurou pelo universo de escritores como João Guimarães Rosa, Ítalo Calvino e João Cabral de Melo Neto. Tem nos livros a grande fonte de inspiração para as suas reportagens, publicadas em diversos jornais e revistas no Brasil e no exterior.

«Da mais alta janela da minha casa
Com um lenço branco digo adeus
Aos meus versos que partem
para a Humanidade.
E não estou alegre nem triste.
Esse é o destino dos versos.
Escrevi-os e devo mostrá-los a todos
Porque não posso fazer o contrário
Como a flor não pode esconder a cor,
Nem o rio esconder que corre,
Nem a árvore esconder que dá fruto.»

Alberto Caeiro